
Análise do filme Pantera Negra e a representação de pessoas negras na comunicação audiovisual¹

Rhariette de Kássia LIMA²

Caroline Delevati COLPO³

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB

RESUMO

Esta pesquisa explora a importância da representatividade negra através da análise de cenas do filme Pantera Negra. Utilizando o método exploratório com revisão bibliográfica e documental, a pesquisa define conceitos como representação, identidade e racismo estrutural. A análise emprega técnicas de “Análise de Conteúdo” e “Análise de Imagem e Som” em quatro cenas que mostram personagens negros em posições de autoridade, desafiando estereótipos de subordinação. Os resultados indicam que o filme Pantera Negra promove imagens positivas de pessoas negras, rompendo com representações prejudiciais e destacando a inclusão e a diversidade, demonstrando o poder da representatividade para moldar percepções e fomentar a inclusão.

PALAVRAS-CHAVE: audiovisual; negritude; Pantera Negra; relações públicas; representação.

1 INTRODUÇÃO

A representação e a imagem sempre estiveram presentes na vida humana e vêm se resignificando ao longo de todos esses anos; conferindo, de acordo com Abric (2001), sentido às condutas sociais e desempenhando um importante papel nos comportamentos adotados pelos sujeitos ao situá-los em um determinado campo social, incluindo, aqui, a população negra.

É através dessa representação que a sociedade costuma ser bombardeada por imagens negativas do que é ser negro, especialmente dentro da cultura popular (Hooks, 2019). Por isso, Hall (2016) afirma que a imagem pode ser considerada como altamente poderosa, principalmente para grupos sociais racializados.

Sendo assim, a função do audiovisual é fundamental na criação de uma sociedade mais diversa e plural, já que ela influencia a forma como a maioria das imagens serão consumidas e comercializadas.

¹ Trabalho apresentado no IJ07 - Comunicação, Espaço e Cidadania, da Intercom Júnior – XX Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Bacharel do Curso de Relações Públicas pela Universidade Federal da Paraíba, email: contatorhariette@gmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Relações Públicas pela Universidade Federal da Paraíba, email: carolinecolpo@gmail.com

Nas relações públicas, o audiovisual é uma estratégia crucial na produção de sentido e pertencimento pois ultrapassa os limites da comunicação verbal (Schutz et. al. 2016) e permite a criação de uma comunicação ágil (Kunsch, 2002) que fala diretamente com o público. Além disso, o compromisso das relações públicas, em especial as comunitárias, é com a transformação social e com a cidadania, “incluindo a cidadania cultural, que garante direito à liberdade de expressão e de acesso aos bens culturais” (Peruzzo, 2007, p.52).

Por esse motivo, este trabalho tem como objetivo geral analisar a relevância da imagem e da representação de pessoas negras através do filme Pantera Negra (2018), por meio dos objetivos específicos que 1. pretende examinar a imagem e a representatividade negra produzida no filme; 2. fornecer dados que demonstrem o motivo pelo qual o filme teve um grande impacto global e 3. analisar frames do filme de acordo com o que eles representam socialmente. Para alcançar essa finalidade, este estudo responde a seguinte pergunta: Qual é a importância da imagem e da representação negra produzida pelo filme Pantera Negra (2018)?

Segundo dados do Censo 2022, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mais de 50% da população brasileira se autodeclara preta/parda. Em contrapartida, segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), a cada 23 minutos, um jovem negro é assassinado no Brasil, refletindo, assim, uma situação de insegurança em relação à pessoa negra.

Já no campo da representação midiática, foi observado, segundo uma pesquisa da Paramount Global de 2021 conduzida em 15 países, incluindo o Brasil, que 9 em cada 10 indivíduos acreditam que a representação de grupos em programas de TV e filmes influencia a percepção da sociedade sobre eles na vida real.

Portanto, é evidente que o racismo não se resume a comportamentos individuais e deve ser encarado como o resultado do funcionamento das instituições, que atuam, direta ou indiretamente, para a manutenção de privilégios e desvantagens com base na raça (Almeida, 2019) e da estrutura social.

Por esse motivo, ao garantir espaços para pesquisas e produções focadas na população negra, é possível abrir novos caminhos para implementações de políticas de igualdade racial, previstas na Lei brasileira do Estatuto da Igualdade Racial, de nº 12.288 de 2010, que visa garantir à população negra a efetivação da igualdade de

oportunidades, a defesa dos direitos étnicos individuais, coletivos e difusos e o combate à discriminação e outras formas de intolerância étnica.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa possui abordagem qualitativa que, segundo Oliveira (2007, p.37), corresponde a um procedimento de reflexão e análise da realidade, que se desenvolve por meio da “utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação.” E segue através da pesquisa exploratória cuja principal finalidade, segundo Gil (2024), é o desenvolvimento e esclarecimento de conceitos e ideias, oferecendo uma visão abrangente de um determinado fenômeno. Foram utilizadas também as técnicas de pesquisa bibliográfica e documental, que, ao se complementarem, garantem uma ampla cobertura dos fenômenos pesquisados (Gil, 2024).

Para a elaboração deste artigo, foram escolhidos quatro frames: 1. Artefatos Africanos; 2. Coroação; 3. Dora Milaje; 4. T’Challa nas Nações Unidas. Como critério, foram utilizados os efeitos positivos apresentados por Almeida (2019) a respeito da representação, que são: 1. possibilitar a abertura de um espaço político onde as reivindicações são ouvidas e 2. dismantelar narrativas discriminatórias que sempre colocam grupos minoritários em posições de subordinação. Dessa forma, nas cenas selecionadas, os personagens negros rompem com as barreiras discriminatórias das antigas representações que os mostravam como inferiores.

Os frames foram analisados através dos métodos de “Análise de Conteúdo” e “Análise de Imagem e Som”. O primeiro, segundo Penafria (2009), considera o produto audiovisual como um relato, levando em conta sua temática. Já o segundo, o entende como um meio de expressão que procura pensar e lançar novos olhares sobre o mundo (Penafria, 2009).

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A linguagem funciona, de acordo com Hall (2016), como um sistema representacional, no qual é utilizado símbolos e signos para representar, aos outros, ideias, sentimentos e a própria cultura; sendo essencial para a manutenção dos sentidos dentro da sociedade.

Já a cultura, pode ser caracterizada como um “modo de vida” de uma comunidade, se relacionando às dimensões afetivas, emocionais e senso de pertencimento (Hall, 2016). Para o autor, são os próprios participantes de uma cultura que dão sentido aos indivíduos, objetos, eventos e imagens que permeiam seu meio. Dessa forma, é inviável imaginar uma sociedade desprovida de representação.

Por isso, as representações assumem um caráter social, uma vez que são desenvolvidas para a sociedade e elaboradas com o propósito de representar algo para um grupo social específico. De acordo com Abric (2001, p.12), "uma representação é sempre a representação de algo para alguém. [...] Portanto, a representação é sempre de natureza social."

Ainda segundo Abric (2001), a representação possui caráter informativo e explicativo, refletindo os laços sociais e as relações dos sujeitos com o meio que os cerca. Em outras palavras, todas as representações são oriundas dos pensamentos de uma sociedade e estão de acordo com os princípios da época, fortalecendo seus ideais a fim de obter seus próprios objetivos.

Durante o século XX, por exemplo, a representação através das imagens, era utilizada como ferramenta de poder para manipular e orientar pensamentos ideológicos contra minorias sociais, como a população negra, os judeus, entre outros. Essa prática contribuía para a construção de uma atmosfera que validava a “inferioridade” desses grupos (Freitas, 2012). Outro exemplo é a representação racista do filme “O nascimento de uma nação” que, segundo Hall (2016), contribuiu para a criação do grupo Ku Klux Klan, responsável pela defesa do racismo nos Estados Unidos e por bater, linchar e incendiar as casas das pessoas negras.

Para entender o impacto da representação negra na sociedade, é crucial explorar o significado de raça, racismo e suas concepções. De acordo com Almeida (2019, p.15), “a sociedade contemporânea não pode ser compreendida sem os conceitos de raça e racismo”.

Segundo Almeida (2019), o termo "raça" era, inicialmente, utilizado para classificar plantas e animais, porém, com o colonialismo, passou a classificar seres humanos. Já o racismo é uma forma de discriminação sistemática que tem a raça como fator central e se manifesta em três concepções. São elas:

-
- Individualista – entendido como uma espécie de patologia ou anormalidade de caráter individual;
 - Institucional – visto como resultado do funcionamento das instituições que garantem desvantagens e privilégios baseados no fator racial;
 - Estrutural – decorre da própria estrutura social, do modo “normal” com que se constituem as relações políticas, econômicas, jurídicas e interpessoais.

Assim, pode-se afirmar que a representação, enquanto elemento social, também emerge de uma sociedade em que o racismo é uma parte "essencial" de sua formação. Por meio das imagens, são construídas representações que reafirmam o racismo e suas ideologias de dominação. Como observa Hooks (2019, p.39), "a política de dominação influencia a forma como a grande maioria das imagens que consumimos é elaborada e comercializada".

Desse modo, o audiovisual atua, segundo Coutinho (2006, p.24), “naquilo que, no homem, é sensível, constituinte do fenômeno artístico, falando mais aos sentidos do que à razão”, sem deixar de lado o seu tom político, já que, ainda segundo a autora, diz respeito à vida pública e à sociedade.

Para Aumont et. al. (1995), mesmo sendo de caráter bidimensional e limitada, percebe-se a imagem cinematográfica como tridimensional, similar ao espaço real, o que reforça a sensação de realidade, especialmente com o movimento e a profundidade.

Assim, a reação à imagem filmica se assemelha à resposta diante de uma representação altamente realista de um espaço imaginário, afetando grandemente a população, já que, segundo Coutinho (2006), a linguagem oriunda do audiovisual é a que mais emerge da realidade e expressa sua dimensão espaço-temporal.

Dentro das relações públicas, o audiovisual emerge visando, segundo Schutz et. al. (2016), estabelecer laços emocionais e senso de pertencimento, ao mesmo tempo em que amplia a visibilidade do objeto que deseja-se difundir, ao utilizar uma linguagem acessível e de fácil disseminação nos meios de comunicação contemporâneos.

Para Kunsch (2002, p.169), “a apropriação dos modelos de produção editorial tradicional pelos da moderna multimídia, permite criar uma comunicação ágil e interessante aos olhos dos públicos”. Dessa forma, é possível concretizar que os meios

audiovisuais facilitam o processo de comunicação, que é essencial para o sustento das relações públicas, a atingirem seus públicos e, assim, obterem seus resultados.

Por esse motivo, dado que o audiovisual é uma estratégia comunicacional que visa “proporcionar sentimento de vínculo e pertencimento” (Schutz et. al., 2016, p.4) na autoridade e na prática das relações públicas, é crucial utilizar esse produto para representar a sociedade em toda sua diversidade, trabalhando para eliminar práticas ultrapassadas de representação e criar ambientes propícios para a garantia de uma cidadania efetiva.

Nesse sentido, o filme *Pantera Negra* (2018) emerge como um exemplo significativo de como a imagem e a representação de pessoas negras devem ser tratadas, pois, sua abordagem inclusiva pode servir como um modelo na garantia de vínculo efetivo com o público final.

4 ANÁLISE DAS CENAS

Uma análise audiovisual é feita, segundo Penafria (2009), em duas partes: descrição e interpretação. Sendo assim, o seu objetivo é explicar a cena e, depois, interpretá-la, fazendo um trabalho de separação e união. Por esse motivo, é essencial compreender o contexto histórico no qual o personagem *Pantera Negra* está inserido e sua importância no mundo real, especialmente para profissionais de comunicação.

4.1 DOS QUADRINHOS AO CINEMA

Em meio a luta contra as leis de segregação racial que acontecia nos Estados Unidos durante a década de 1960, o país teve que encarar uma mudança social e midiática que trouxe a inserção de personagens negros em diversas esferas, inclusive nas histórias em quadrinho (Vaz; Bonito, 2019). Escrito por Stan Lee e ilustrado por Jack Kirby, o *Pantera Negra* teve sua primeira aparição como coadjuvante na edição 52 do *Quarteto Fantástico*, em julho de 1966. Na obra, o público é apresentado à nação de Wakanda, no continente africano, e ao príncipe T’Challa, identidade secreta por trás do herói, dotado de habilidades marciais e grande conhecimento tecnológico (Disney, 2022).



Fonte: Disney

Com o sucesso, o super-herói logo ganhou a sua própria revista que abordava temas como o racismo. Após percorrer inúmeras mídias, o Pantera Negra ganhou o seu filme mais de 50 anos após a sua primeira aparição (Paiva; Falcão, 2021). Com direção de Ryan Coogler, roteiro de Ryan Coogler, Joe Robert Cole e Stan Lee (IMDB, 2018), o filme do Pantera Negra foi produzido pela Marvel Studios e Walt Disney Pictures e estreou no primeiro semestre de 2018, conquistando uma das maiores bilheterias do cinema mundial (The Walt Disney Company, 2018) ao trazer a cultura negra às telas.

O filme que, antes mesmo do seu lançamento, já era considerado um blockbuster garantiu a quinta maior estreia do cinema, a terceira maior bilheteria da Marvel e ultrapassou a marca de US\$1 bilhão acumulados mundialmente (The Walt Disney Company, 2018).

Ainda segundo dados obtidos pela The Walt Disney Company (2018), o filme liderou as vendas por cinco finais de semana consecutivos, se tornou o maior filme-solo de heróis na bilheteria global e alcançou a 10ª maior bilheteria de todos os tempos.

[Bilheteria do filme “Pantera Negra” (2018)]



Fonte: The Walt Disney Company

Além disso, ele entrou para a história do Oscar ao ser indicado em sete categorias, conquistando três estatuetas e garantindo à Marvel a primeira indicação de um filme de super-herói à categoria principal do Oscar.

O sucesso heróico do filme Pantera Negra não aconteceu apenas nas premiações. Através da internet, muitas campanhas surgiram a fim de arrecadar dinheiro para levar crianças e adolescentes de baixa renda ao cinema. De acordo com o BuzzFeed News (2018), nos Estados Unidos, Frederick Joseph deu início ao #BlackPantherChallenge, uma iniciativa que contou, segundo o site Omelete (2018), com a colaboração da atriz Octavia Spencer e do rapper Snoop Dogg e abarcou 300 projetos, arrecadando mais de US\$300,000 dólares para proporcionar às crianças a oportunidade de assistir ao filme.

Dessa forma, pode-se observar que o filme Pantera Negra tornou-se um marco histórico para a cultura pop atual e transformou pautas culturais, sociais e comportamentais ao trazer, conforme Paiva e Falcão (2021), uma possível solução para as controversas representações no meio cinematográfico que se limitavam à visões e papéis estereotipados. Assim, a representatividade trazida à tona através do Pantera Negra (2018), carrega consigo os benefícios apresentados por Almeida (2019) no combate à discriminação ao possibilitar a abertura de um espaço político no qual as reivindicações das minorias são repercutidas e ao dismantelar as narrativas discriminatórias.

4.1.1 Primeira Cena: Artefatos Africanos

A primeira cena analisada está localizada em 15min e 35s e situa-se em Londres, quando o personagem Erik Stevens visita o Museu da Grã-bretanha e conversa com a curadora do local sobre alguns artefatos históricos que pertenciam às comunidades africanas e que foram usurpados pelos museus europeus.

[Artefatos africanos]



Fonte: Pantera Negra (2018)

Segundo Melo, Sousa e Nascimento (2021), a posição do personagem é fundamentada por críticas à marginalização cultural que foi, historicamente, imposta ao continente africano. Para as autoras, é dessa forma que o personagem questiona a apropriação de artefatos africanos por diversos museus espalhados pela Europa, desconstruindo as concepções relacionadas à retenção desses artigos pelos europeus.

Além disso, esses objetos são partes essenciais das culturas africanas que, ao serem roubadas, apagaram parte de suas histórias. Hall (2016, p.31), afirma que “representar *envolve* o uso da linguagem, de signos e imagens que significam ou representam objetos.”, portanto, eles são essenciais para a produção de significados dentro das sociedades e estão conectadas ao papel da mídia audiovisual e das relações públicas comunitárias já que eles estão ligados à responsabilidade social e política da representação.

4.1.2 Segunda Cena: Coroação

A segunda cena está localizada em 28min e 08s, e acontece após a vitória de T’Challa sobre M’Baku, líder do grupo Jabari. Na imagem, Zuri coroa o personagem com o colar do Pantera Negra.

Nesta cena, é possível ver não apenas uma pessoa negra como líder de uma nação, mas também a forma como a cultura africana é posta em destaque através de

tambores, danças, pinturas e outros elementos simbólicos. Assim, a cena retrata a grandiosidade da cultura africana e sua importância fundamental para o nascimento do Pantera Negra.

[Coroação]



Fonte: Pantera Negra (2018)

Os elementos culturais que enriquecem a cena não estão lá por acaso. A utilização de componentes que remetem às culturas africanas são essenciais para as configurações sociais de Wakanda, já que a cultura, de acordo com Hall (2016, p.20), “se relaciona a sentimentos, a emoções, a um senso de pertencimento, bem como a conceitos e ideias.”

Além disso, o local social que o personagem ocupa como rei, contraria o padrão de pensamento racista que limitava as representações de pessoas negras a espaços à margem da sociedade, tornando real a ideia de que palácios e tronos poderiam estar associados ao continente africano (Paiva; Falcão, 2021).

4.1.3 Terceira Cena: Dora Milaje

A terceira cena analisada está localizada em 1h 43min e 53s, onde é possível observar que a presença feminina é um grande destaque no filme Pantera Negra (2018). Em Wakanda, as mulheres destacam-se não apenas pelo uso de tecnologia avançada, mas também por sua influência como lutadoras. Um grande exemplo disso são as guerreiras Dora Milaje.

[Dora Milaje]



Fonte: Pantera Negra (2018)

Elas funcionam como esquadrão de elite, formado pelas mulheres mais talentosas e fortes de Wakanda e desempenham a função de guarda pessoal do rei, servindo-o e defendendo a nação, sendo essenciais para o desenvolvimento da trama (Disney, 2023).

Durante o período colonial dos Estados Unidos, o papel social de mulheres negras — vistas como escravas, na época — estava, diretamente, relacionado ao trabalho reprodutivo e o desenvolvido nos campos (Davis, 2016).

A mudança dessa perspectiva mudou com a chegada da industrialização. Segundo Davis (2016, p.45), “uma consequência ideológica do capitalismo industrial foi o desenvolvimento de uma ideia mais rigorosa de inferioridade feminina”. Para Melo, Sousa e Nascimento (2021), a subordinação, fraqueza, impotência e marginalidade social são atributos vistos como “sinônimos” para o conceito do "feminino" em sociedades pós-coloniais.

Por esse motivo, a representação do papel feminino em Pantera Negra (2018), se torna, ainda mais, importante; já que assume um caráter social ao ser desenvolvida para a sociedade a fim de representar algo para alguém (Abric, 2001), assumindo, ainda segundo o autor, um papel ativo na transformação da realidade.

Além disso, ao colocar as personagens em papéis que são, comumente, atrelados às ideias de “masculinidade”, ele mostra que mulheres também podem ser representadas como soldados; fugindo, assim, dos estereótipos racistas e sexistas que as viam apenas como produto para trabalho braçal ou reprodutor. Contudo, é importante frisar que, apesar de todas essas benesses, elas ainda estão condicionadas à presença masculina do Pantera Negra, mostrando que os ideais do patriarcado ainda se fazem presente.

4.1.4 Quarta Cena: T'Challa nas Nações Unidas

A quarta imagem selecionada está localizada em 2h 6min 42s, após os créditos, e mostra o rei de T'Challa em uma conferência das Nações Unidas, como o líder de sua nação, rompendo com os padrões impostos para os usos gerais de sua figura enquanto negro, já que, comumente, o papel associado às pessoas negras acontecia através de representações odiosas (Hooks, 2019).

[T'Challa nas Nações Unidas]



Fonte: Pantera Negra (2018)

A cena prossegue com T'Challa revelando ao mundo a verdadeira Wakanda. Em sua fala, ele se compromete a não mais se ausentar dos problemas do mundo e a auxiliar na construção de um novo mundo, no qual todos podem se tratar como iguais. Após sua fala, o chefe de outra nação pergunta à T'Challa “O que uma nação de fazendeiros tem para oferecer ao mundo?”. A frase é seguida por troca de olhares entre os personagens principais da trama.

Por mais que, ao longo de toda existência de Wakanda, essa tenha sido a sua “aparência” para o mundo real, é necessário pontuar que esta ideia de “primitivismo”, “simplicidade” e “falta de cultura”, que tornava as pessoas negras “geneticamente” incapazes de “refinamentos civilizados”, sempre esteve atrelado às “diferenças” raciais (Hall, 2016).

Por esse motivo, a presença de T'Challa e o poder que ele possui, enquanto herói e líder de uma nação desenvolvida e moderna, rompe com as narrativas discriminatórias e de subordinação que eram destinadas às pessoas negras, sendo este um dos efeitos positivos da representação mencionada por Almeida (2019) no capítulo dois deste artigo.

Assim, nos frames selecionados, nota-se que a representatividade de pessoas negras é marcante e imponente, visto que eles apresentam ao público um novo olhar sobre o “ser negro”. Além disso, eles utilizam das características do audiovisual (imagem e som) para atuar no que é sensível ao homem, utilizando dos sentidos sem que seu lado político se perca, já que a obra diz respeito à sociedade (Coutinho, 2006) e faz uso de sua capacidade inerente de reproduzir a realidade (Aumont *et. al.*, 1992).

5 CONCLUSÃO

Diante do que foi exposto, torna-se evidente que a representação possui um grande papel na disseminação de ideias dentro da sociedade, não apenas por moldar as percepções sociais de determinados grupos, mas também porque a identidade de qualquer sujeito está atrelado a ela, tornando-a, acima de tudo, um ato político.

Dessa forma, pode-se concluir que a colocação de um núcleo negro em destaque rompe com as amarras da representação que predominou ao longo dos anos e que causou fortes danos à sociedade. Assim, a representatividade que o filme *Pantera Negra* (2018) trouxe, contesta os antigos estereótipos raciais ao substituir as imagens negativas por imagens positivas de pessoas negras e de sua cultura, ampliando a diversidade de representações raciais e a profundidade do que significa “ser negro”.

Contudo, mesmo tendo grande significância social, as representações evidenciadas no filme *Pantera Negra* (2018) e sua grande importância social não são sinais de que o racismo e o sexismo foram eliminados. Por esse motivo, é crucial que a transformação de como a sociedade enxerga a população negra alcance as barreiras da estrutura social que ainda enxerga o negro como inferior.

É neste contexto que pesquisadores e profissionais da comunicação devem operar, a fim de construir uma comunicação baseada na democracia e na liberdade, pois, apenas dessa forma, será possível iniciar um caminho em prol da cidadania e da igualdade social tão almejada, sendo este um atributo essencial para a existência das relações públicas.

REFERÊNCIAS

ABRIC, Jean-Claude. **Prácticas sociales y representaciones**. Cidade do México: Ediciones Coyoacán, 2001.

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **Racismo Estrutural**. São Paulo: Pólen, 2019.

AUMONT, Jacques. *et al.* **A estética do filme**. Campinas: Papirus, 1995.

BELANDI, Caio; Gomes, Irene. Censo 2022: pela primeira vez, desde 1991, a maior parte da população do Brasil se declara parda. **IBGE**, 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38719-censo-2022-pela-primeira-vez-desde-1991-a-maior-parte-da-populacao-do-brasil-se-declara-parda>. Acesso em: 22 abr. 2024.

BLACKMON, Michael. The "Black Panther Challenge" has raised more than \$300,00 for kids to see the upcoming Marvel film. **BuzzFeed News**, 2018. Disponível em: <https://www.buzzfeednews.com/article/michaelblackmon/black-panther-challenge#.rvDonXwoJ>. Acesso em: 02 abr. 2024.

BRASIL. Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial e altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 21 jul. 2010.

BRASIL, Nações Unidas. **Racismo**: a cada 23 minutos um jovem negro é assassinado no Brasil. Nações Unidas, 2017. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/78284-racismo-cada-23-minutos-um-jovem-negro-%C3%A9-assassinado-no-brasil>. Acesso em: 03 abr. 2024.

COUTINHO, Laura Maria. **Audiovisuais**: arte, técnica e linguagem. Brasília: Universidade de Brasília, 2006.

CRUZ, Dulce Márcia. **Linguagem audiovisual**. 3. ed. Palhoça: UnisulVirtual, 2010.

DAVIS, Angela. **Mulheres, Raça e classe**. São Paulo: Boitempo, 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2024.

HALL, Stuart. **Cultura e Representação**. Rio de Janeiro: PUC-Rio, Apicuri, 2016.

HOOKS, Bell. **Olhares Negros**: raça e representação. São Paulo: Elefante, 2019.

INFOGRAPHIC: 'Black Panther' reigns supreme at the Box Office. **The Walt Disney Company**, 2018. Disponível em: <https://thewaltdisneycompany.com/infographic-black-panther-reigns-supreme-at-the-box-office/>. Acesso em: 25. mar. 2024.

JAFAR, Matthew. **Infographic**: Reflecting me. Paramount Insights, 2023. Disponível em: <https://insights.paramount.com/post/infographic-reflecting-me/>. Acesso em: 03 abr. 2024.

KUNSCH, Margarida M. Krohling; KUNSCH, Waldemar Luiz. (org.). **Relações Públicas Comunitárias**: a comunicação em uma perspectiva dialógica e transformadora. São Paulo: Summus, 2007.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. **Planejamento de relações públicas na comunicação integrada**. 2. ed. São Paulo: Summus Editorial, 2002.

MELO, Carolina Nascimento de.; SOUSA, Nayhara Almeida de.; NASCIMENTO, Rangel Ferreira Fideles. As possibilidades teórico-metodológicas da diáspora: uma análise do filme "Pantera Negra" (2018). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA, GT 18: Sociologias Emergentes, Estudos Culturais e Pós(De)Coloniais, 2021, Belém, PA. **Anais [...]**. Belém, PA: Universidade Federal do Pará, 2021.

MULHERES Marvel: Dora Milaje, as guerreiras de Wakanda. **Disney.com.br**, 2023. Disponível em:
<https://www.disney.com.br/novidades/mulheres-marvel-dora-milaje-as-guerreiras-de-wakanda>. Acesso em: 15 abr. 2024.

NAZARÉ DE FREITAS, Ana Paula. Imagens do Nazismo: Ensaio sobre uma política cultural totalitária. **Passagens**: Periódico del Programa de Posgrado en Comunicación de la UFC, [S. l.], v. 3, n. 1, 2012. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/passagens/article/view/1145>. Acesso em: 15 abr. 2024.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis: Vozes, 2007.

OS FILMES de super-heróis da Marvel que já ganharam o Oscar. **Disney.com.br**, 2022. Disponível em:
<https://www.disney.com.br/novidades/os-filmes-de-super-herois-da-marvel-que-ja-ganharam-o-oscar>. Acesso em: 13 abr. 2024.

PAIVA, Rodrigo Sérgio; FALCÃO, Leonardo Henrique. Panther is the New Black: Representatividade e cultura na comunicação do filme Pantera Negra. **IniciaCom**, CIDADE, v. 10, n. 1, p. 81-92. 2021.

PANTERA Negra. Direção: Ryan Coogler. Produção: Marvel Studios. Estados Unidos da América: **Walt Disney Studios Motion Pictures**, 2018. Disney Plus. (134min).

PENAFRIA, Manuela. **Análise de Filmes**: conceitos e metodologias. Lisboa: SOPCOM, 2009.

SABBAGA, Julia. Pantera Negra | Octavia Spencer e Snoop Dogg vão bancar sessões de cinema para crianças carentes. **Omelete**, 2018. Disponível em:
<https://www.omelete.com.br/filmes/pantera-negra-octavia-spencer-bancara-sessoes-de-cinema-p-ara-criancas-carentes>. Acesso em: 02 abr. 2024.

SCHUTZ, Mariana. *et. al.* **Produção audiovisual em relações públicas**: Estratégia de vínculo e visibilidade do CCNE. Santa Maria: Intercom, Prêmio Expocom, 2016.

TBT da Marvel: relembre o surgimento do Pantera Negra. **Disney.com.br**, 2022. Disponível em:
<https://www.disney.com.br/novidades/tbt-marvel-insider-relembre-o-surgimento-do-pantera-negra>. Acesso em: 27 abr. 2024.

VAZ, Danielle; BONITO, Marco. **Pantera Negra**: A representatividade negra e o afrofuturismo como forma de construção da identidade. Porto Alegre: Intercom: 2019.